

EXPECTATIVA DA MULHER BRASILEIRA SOBRE
SUA VIDA SEXUAL E REPRODUTIVA:

AS RELAÇÕES DOS GINECOLOGISTAS E OBSTÉTRAS
COM SUAS PACIENTES

febrasgo
Federação Brasileira das
Associações de Ginecologia e Obstetrícia

Datafolha
INSTITUTO DE PESQUISAS

Dezembro/2018



1. Objetivo e Metodologia

O objetivo deste estudo é investigar e compreender **como a mulher vê o profissional de ginecologia e obstetrícia, qual o valor desse especialista na vida dela e a percepção sobre a importância do papel desse médico durante as fases da vida da mulher**, da adolescência à menopausa.





UNIVERSO

Mulheres da população brasileira, **16 anos ou mais**, pertencentes a todas as classes econômicas.

AMOSTRA

Foram realizadas **1.089 entrevistas** por todo Brasil, distribuídas em 129 municípios de forma a representar as regiões geográficas do país.

A margem de erro máxima para esta amostra é de **3 pontos percentuais**, para mais ou para menos, dentro de um nível de confiança de 95%.

Para garantir a representatividade do universo, foi efetuada **ponderação** pelas variáveis região geográfica, idade*, classificação econômica** e escolaridade***.

DATA DE CAMPO

As entrevistas foram realizadas entre **05 e 12 de novembro de 2018**.

* Fonte: IBGE Censo 2010/Estimativa 2018

** ABEP/2018

*** Consolidado Datafolha 2018

TÉCNICA

Pesquisa **quantitativa**, com **abordagem pessoal** em **pontos de fluxo** populacional, mediante aplicação de questionário estruturado em tablet.

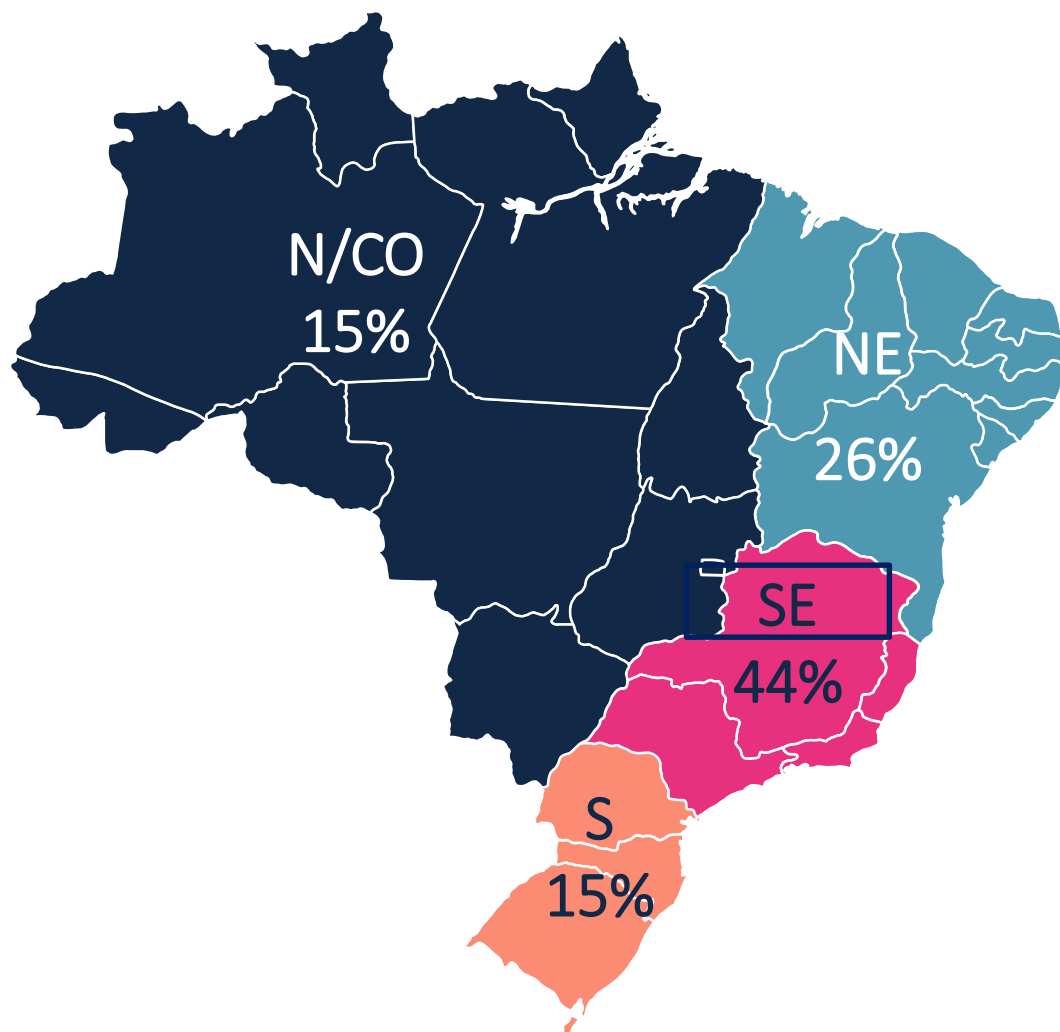
O desenho amostral foi elaborado com base em informações do Censo 2010/ Estimativa 2018 (Fonte: IBGE) e contempla os seguintes estágios:

- ✓ Estratificação por Unidade Federativa e porte dos municípios;
- ✓ Sorteio dos municípios;
- ✓ Sorteio do ponto onde será realizada a pesquisa;
- ✓ Seleção do entrevistado utilizando cota de idade*.



* Fonte: Censo 2010/ Estimativa 2018.

DISTRIBUIÇÃO DA MOSTRA - REGIÃO GEOGRÁFICA E NATUREZA DO MUNICÍPIO

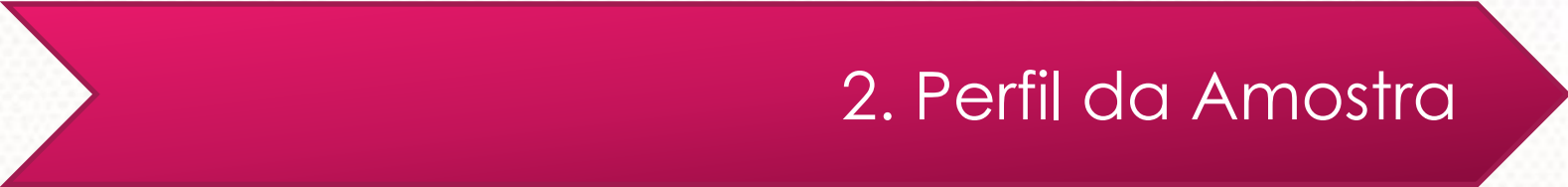


42% Região
Metropolitana



58% Interior

A amostra é representativa de **mulheres** da população brasileira com 16 anos ou mais e se concentra principalmente na região **Sudeste**, onde residem 44% das brasileiras com 16 anos ou mais. A população das cidades do **Interior** (58%) é maioria em relação às cidades situadas nas Regiões Metropolitanas definidas pelo IBGE.

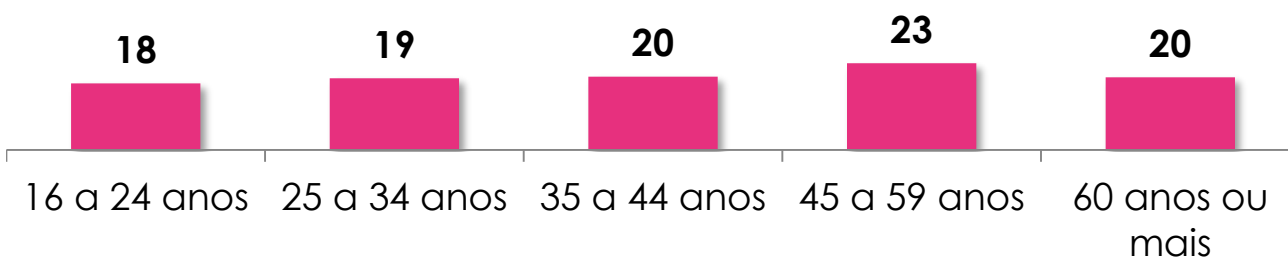


2. Perfil da Amostra

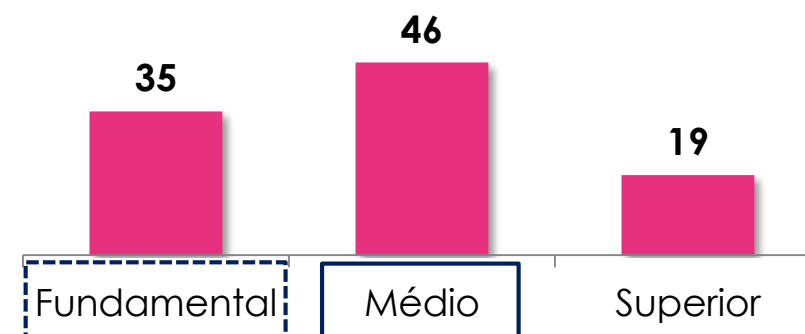
go > PERFIL DA AMOSTRA

Idade e Escolaridade (em %)

Média etária: 42 anos



A amostra foi construída para representar as **mulheres** brasileiras de 16 anos ou mais. Ela revela que a média de idade é de **42 anos** e a maior parte cursou ensino **Fundamental ou Médio**.

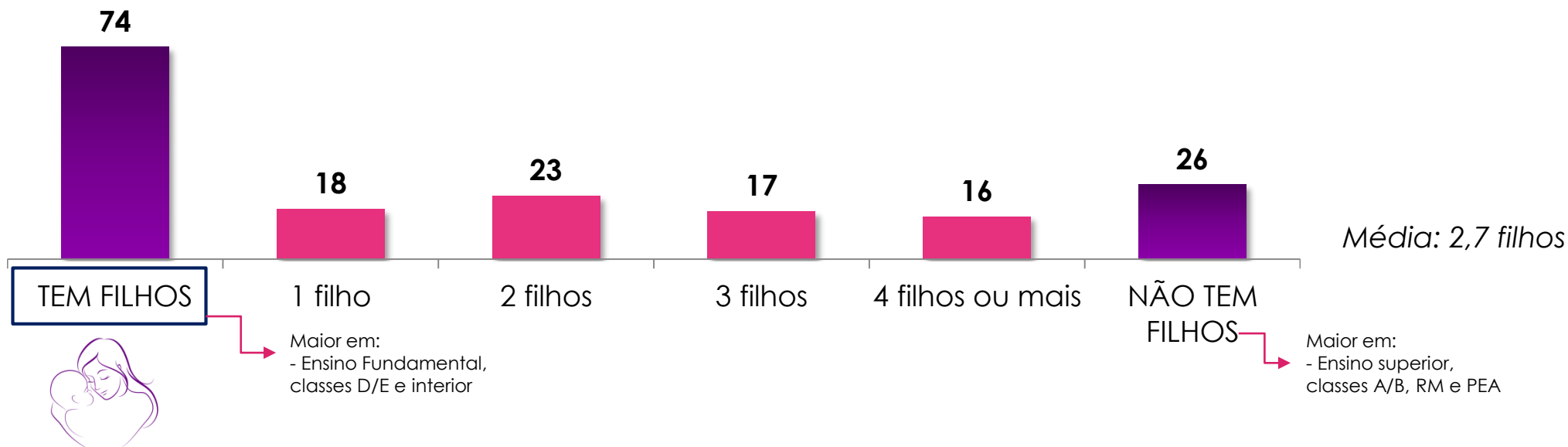
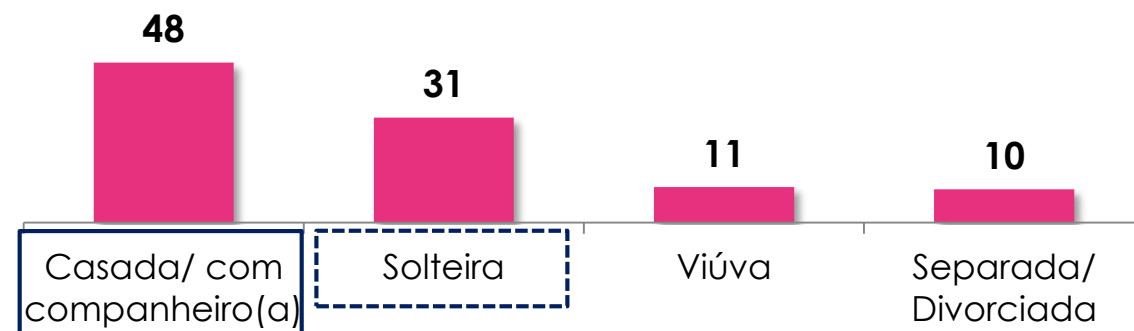


go > PERFIL DA AMOSTRA

Estado conjugal e Presença de filhos

(em %)

Cerca de metade das entrevistadas são **casadas ou possuem companheiro(a)** e aproximadamente sete em cada dez **têm filhos** → *média de 2,7 filhos.*



go > RELAÇÃO ENTRE MULHER E GINECOLOGISTA

Presença de filhos

(espontânea e única, em %)

É mais significativa a presença de filhos entre as mulheres residentes no **interior**, entre as com idade **igual ou superior a 25 anos**, entre as **menos privilegiadas quanto à escolaridade e classificação econômica**.

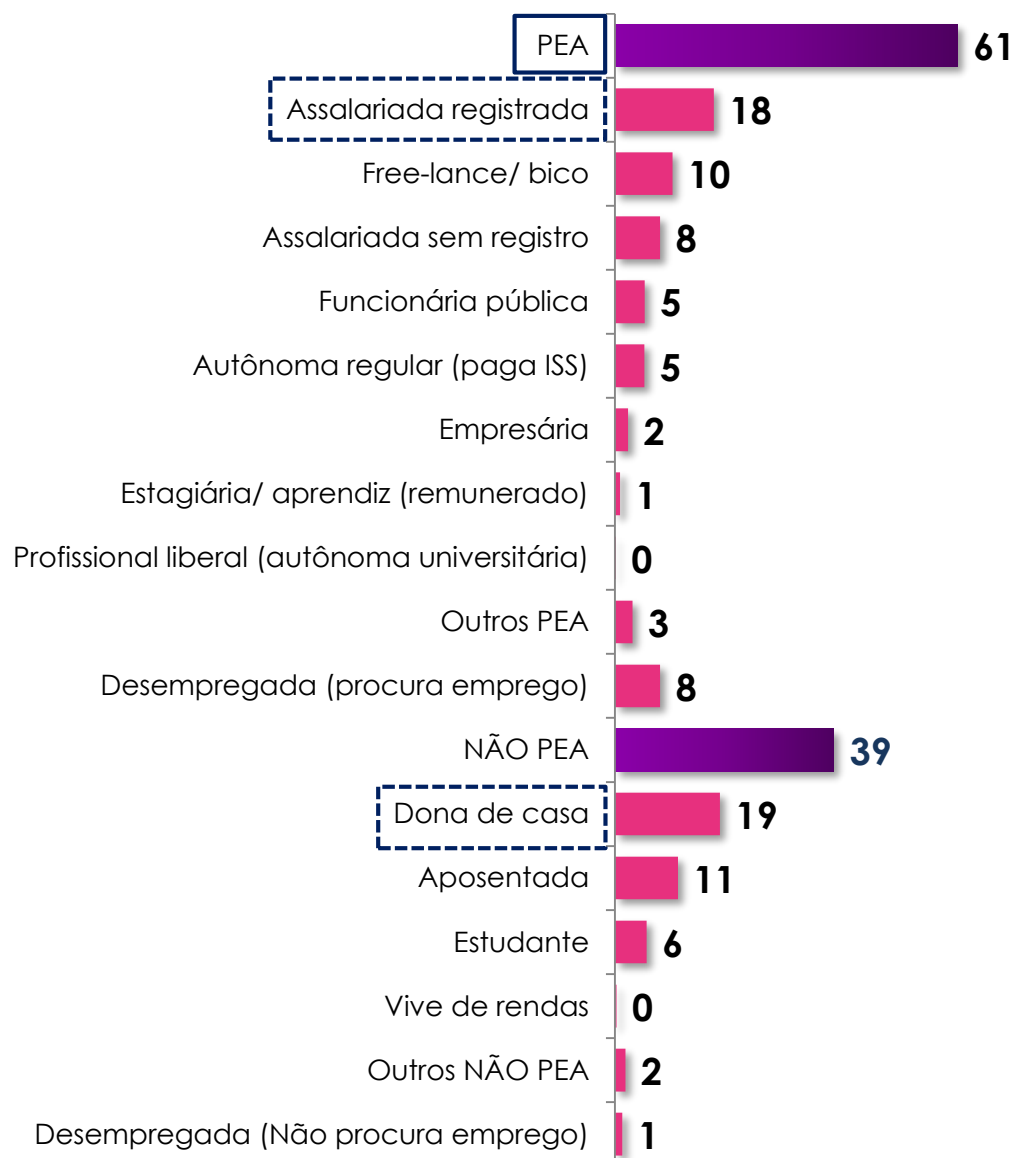
	Total	Região Geográfica				Natureza do Município		Idade					Escolaridade			Ocupação		Classificação Econômica			Renda Familiar Mensal				
		Sudeste	Sul	Nordeste	Norte + Centro-Oeste	RM	Interior	16 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60 anos ou mais	Fundamental	Médio	Superior	PEA	NÃO PEA	A/B	C	D/E	Até 2 S.M.	Mais de 2 a 3 S.M.	Mais de 3 a 5 S.M.	Mais de 5 a 10 S.M.	Mais de 10 S.M.
TEM FILHOS	74	71	75	77	76	68	78	31	65	86	90	90	92	67	57	72	77	64	72	83	79	67	69	64	72
1 filho	18	19	17	18	16	19	18	21	26	19	17	8	11	22	22	22	13	20	19	16	17	22	21	16	13
2 filhos	23	22	26	21	27	21	24	7	24	27	30	24	24	23	21	23	22	26	23	21	21	24	22	30	32
3 filhos	17	16	17	18	19	17	17	3	10	26	22	23	24	14	12	15	20	10	21	17	19	10	22	15	5
4 filhos ou mais	16	14	15	20	14	11	19	0	5	14	21	35	33	8	2	12	22	7	10	30	21	11	5	3	22
NÃO TEM FILHOS	26	29	25	23	24	32	22	69	35	14	10	10	8	33	43	28	23	36	28	17	21	33	31	36	28
Média (nº filhos)	2,7	2,5	2,5	3,1	2,7	2,5	2,9	1,4	2,0	2,5	2,8	3,7	3,4	2,2	1,9	2,4	3,1	2,1	2,5	3,3	3,0	2,3	2,2	2,1	2,7
Base:	1089	466	165	285	173	480	609	208	219	208	271	183	375	480	234	677	412	259	491	339	563	184	145	91	31

Base total da amostra: 1089 entrevistas

go > PERFIL DA AMOSTRA

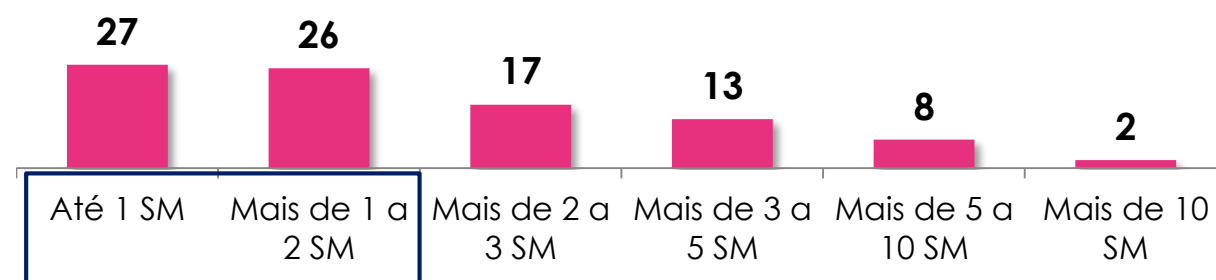
Posição na ocupação, Renda familiar mensal e Classificação econômica

(em %)



A maioria compõe a **População Economicamente Ativa (PEA)**, principalmente na categoria **assalariada**. Fora do mercado de trabalho, destacam-se as **donas de casa**.

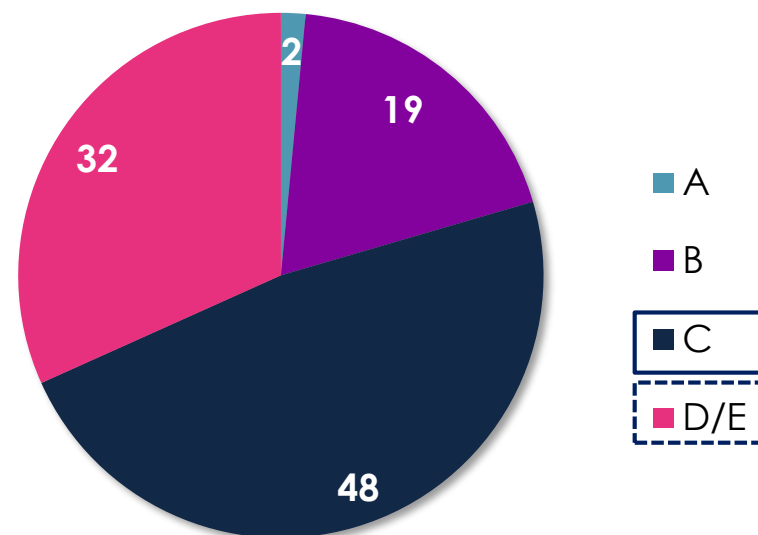
Aproximadamente metade pertence à **classe C**, e cerca de cinco em cada dez têm renda familiar mensal de **até 2 salários mínimos** → média **R\$2.484,67** (cerca de 2,6 SM).



Recusa: 1%
 Não sabe: 5%
 Salário mínimo: R\$ 954,00

Média: R\$ 2.484,67

Mediana: R\$ 1.431,50

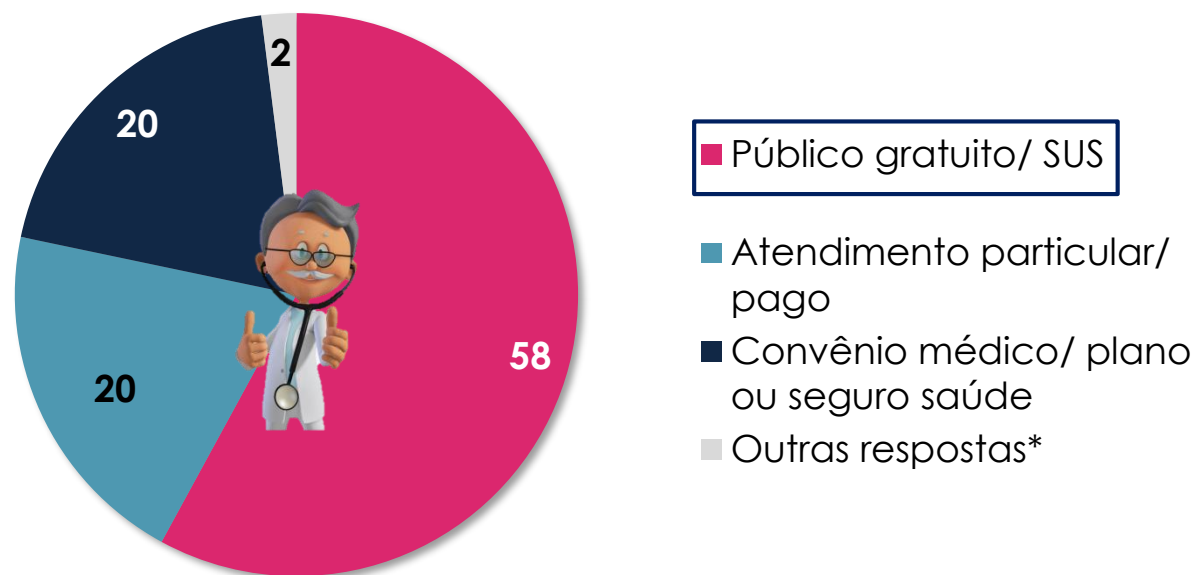


gq HÁBITOS E FREQUÊNCIA DE CUIDADOS COM A SAÚDE

Tipo de atendimento do ginecologista

(estimulada e única, em %)

Entre as mulheres que já foram ao ginecologista, a maioria, ou seja aproximadamente seis de cada dez são atendidas por meio de **serviços públicos gratuitos de saúde/ SUS**, enquanto 20% recorrem a **atendimento particular** e outras 20% **têm plano ou seguro saúde**.



* Não tem ginecologista de confiança/ vai a qualquer ginecologista próximo: 1%
Outras respostas: 1%

Atendimento médico geral	
*Dados Brasil – Resposta múltipla	
Público gratuito/ SUS	73%
Atendimento particular/ pago	21%
Convênio médico/ plano ou seguro saúde	17%

Fonte: Datafolha Brasil – maio/2017

P.3 O seu ginecologista de confiança lhe atende através de: atendimento particular/ pago, convênio médico/ seguro saúde ou atendimento público gratuito/ SUS?

Base das mulheres que já foram ao ginecologista: 1037 entrevistas

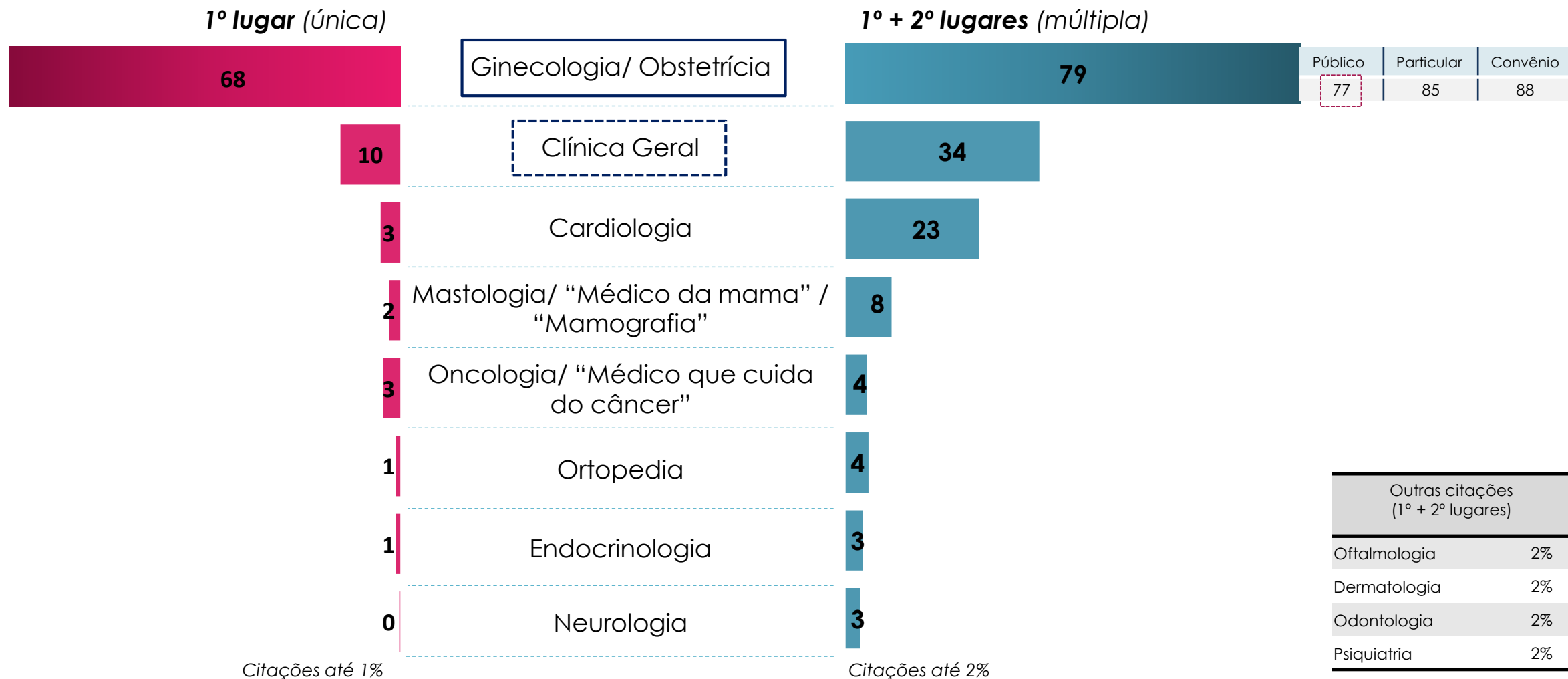
3. Hábitos e Frequência de Cuidados com a Saúde

g> HÁBITOS E FREQUÊNCIA DE CUIDADOS COM A SAÚDE

Especialidades médicas mais importantes para a saúde da mulher

(espontânea, em %)

Como esperado, quando questionadas sobre qual especialidade médica é a mais importante para saúde da mulher, cerca de oito a cada dez citam **ginecologia**, principalmente por mulheres que usam atendimento particular ou convênio. Em seguida, mencionam **clínica geral** e **cardiologia**.



P.1 Pensando em especialidade médicas, qual você considera a **mais importante para a saúde da mulher**? E em 2º lugar?

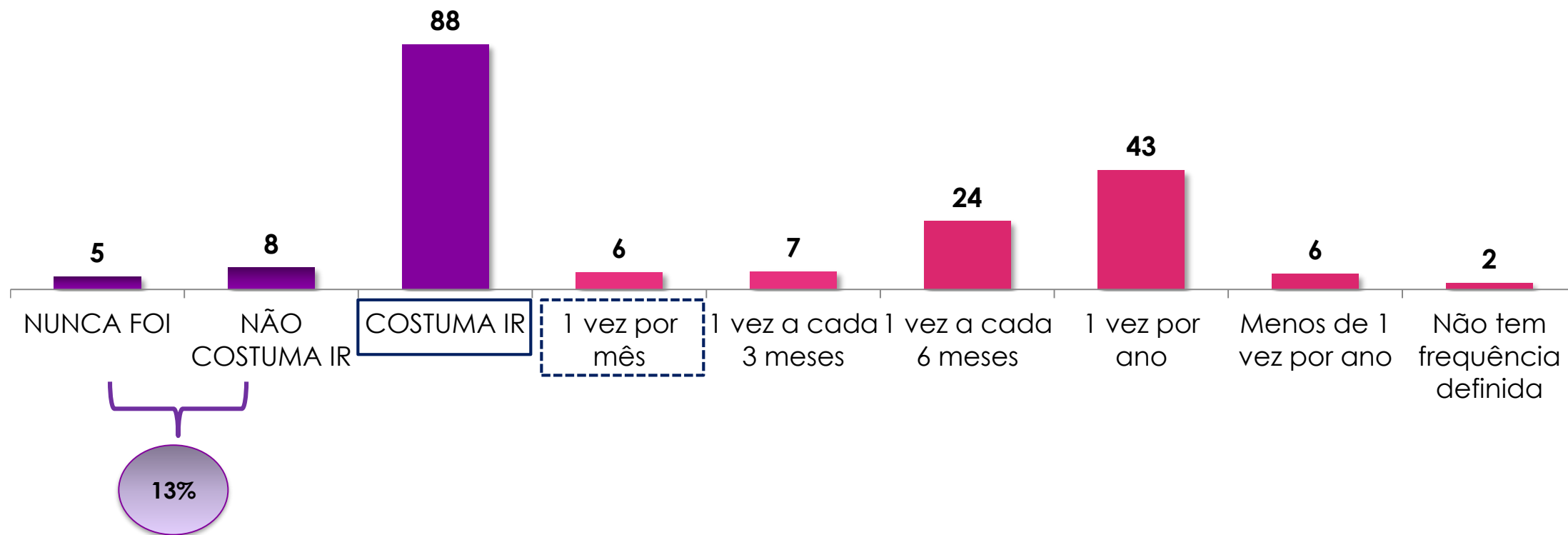
Base total da amostra: 1089 entrevistas

go> HÁBITOS E FREQUÊNCIA DE CUIDADOS COM A SAÚDE

Frequência que vai ao ginecologista

(estimulada e única, em %)

Aproximadamente nove de cada dez brasileiras declaram que costumam ir ao ginecologista (principalmente as que utilizam atendimento particular e convênio), sendo metade **uma vez ao ano**. Por outro lado, vale ressaltar que 2% **não têm frequência definida**, 5% **nunca foram** e 8% **não costumam ir**.



P.2 Você costuma ir ao ginecologista? (SE SIM) Com que frequência?

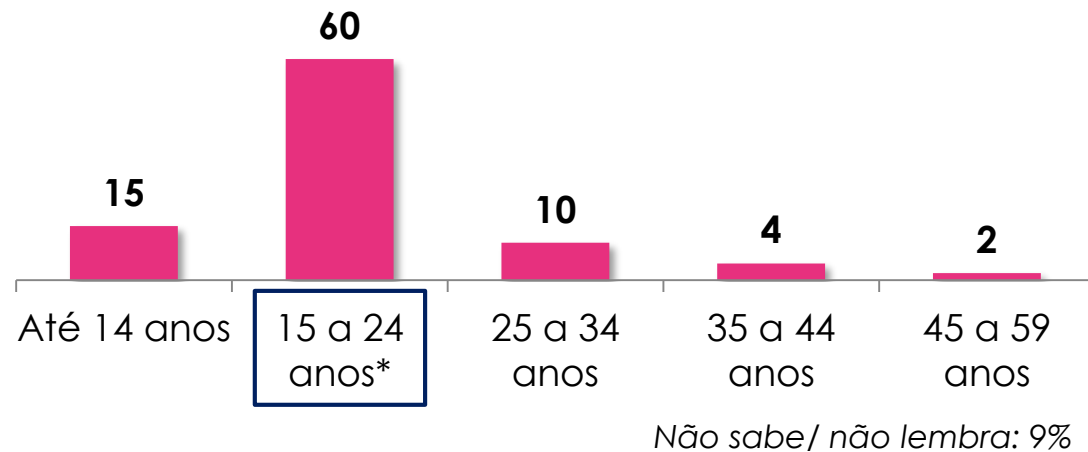
Base total da amostra: 1089 entrevistas

4. Histórico e Acesso a ginecologistas

Idade da primeira consulta e Motivo (espontânea, em %)

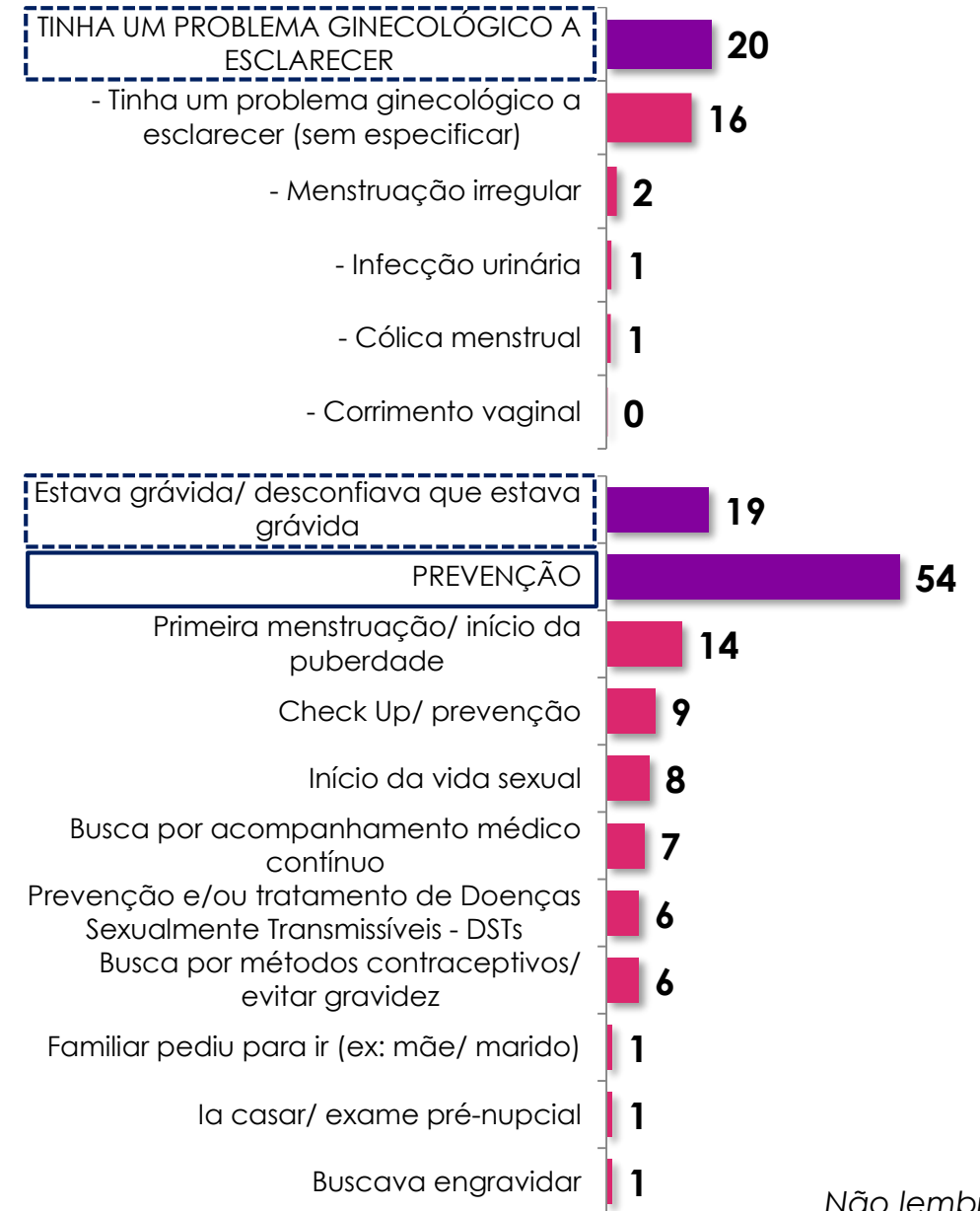
A média de idade da primeira consulta, entre as mulheres que já foram ao ginecologista, é de **20 anos** e a necessidade de **esclarecer um problema ginecológico** e a **gravidez ou suspeita dela** são as principais razões de procura do especialista.

Média etária: 20 anos



15 - 16 anos	19%
17 - 18 anos	20%
19 - 20 anos	12%
21 - 22 anos	7%
23 - 24 anos	3%

(múltipla)



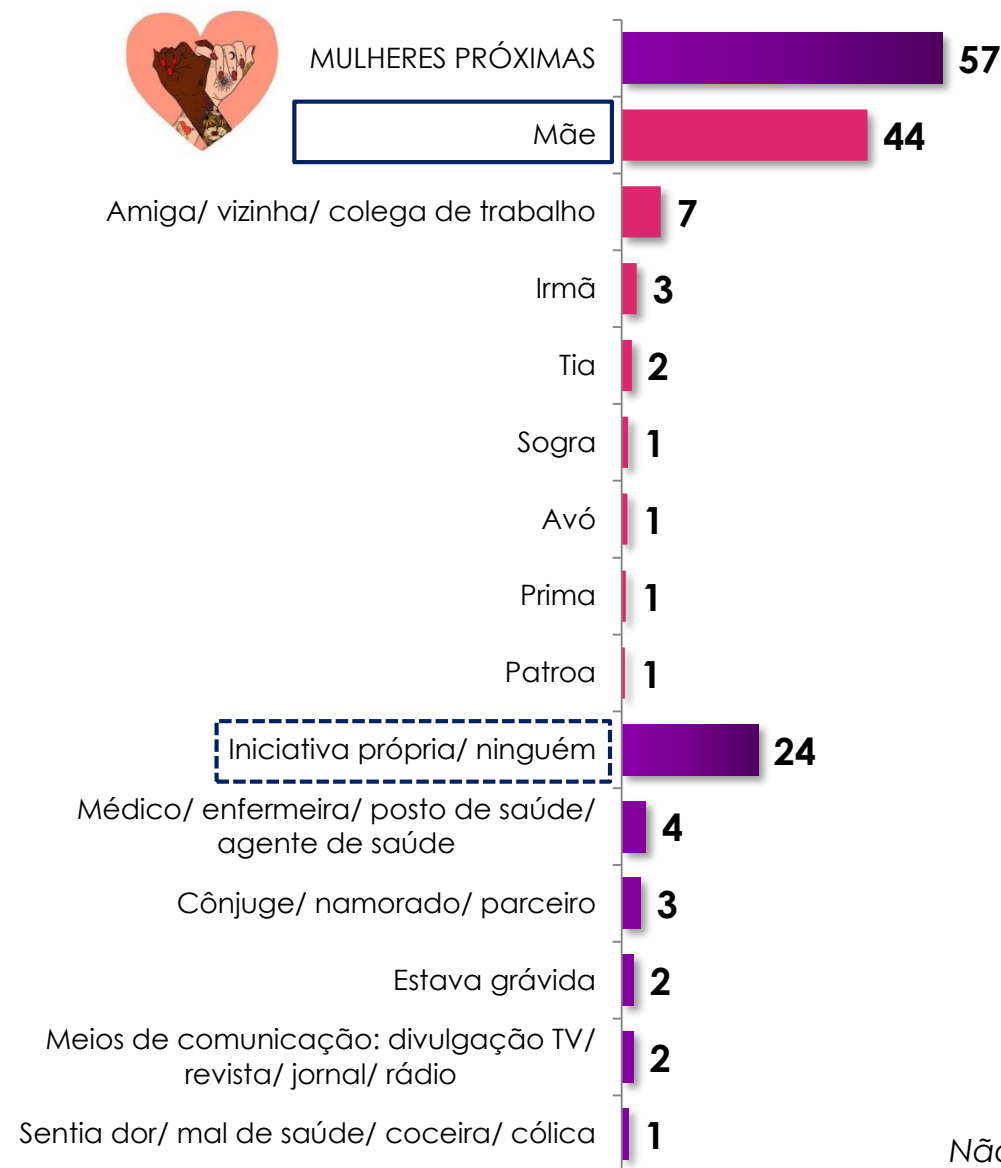
Não lembra: 6%
Outras respostas: 5%

P.4 Aproximadamente com qual idade você fez sua primeira consulta num médico ginecologista? **P.5** Por qual razão você foi a um médico ginecologista pela primeira vez?

Base das mulheres que já foram ao ginecologista: 1037 entrevistas

Quem ou o que motivou a primeira consulta (espontânea e múltipla, em %)

Alguma **amiga ou parente próxima** é quem incentiva ou motiva a maior parte das mulheres brasileiras a ir, pela primeira vez, num ginecologista, com destaque para a **mãe**. Por outro lado, duas de cada dez brasileiras vão por **iniciativa própria**.

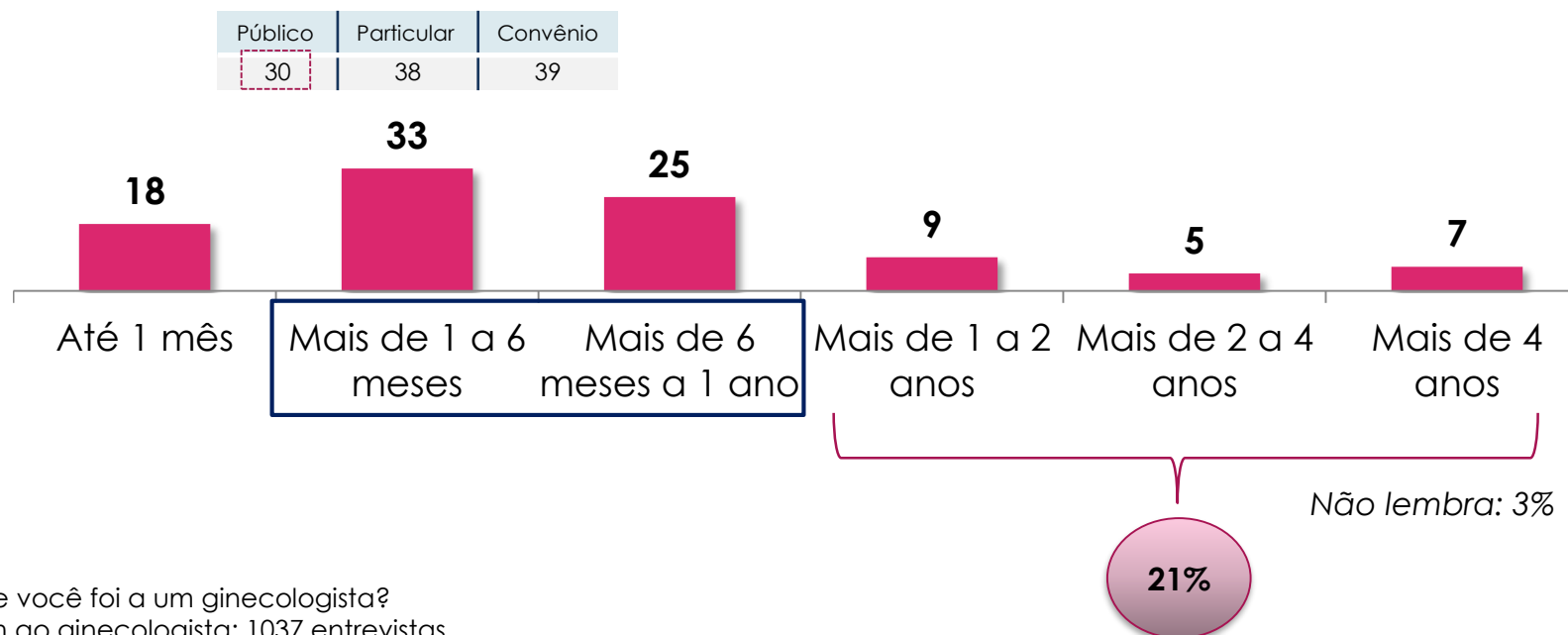


Não lembra: 2%
Outras respostas: 6%

Última vez que foi a um ginecologista

(estimulada e única, em %)

A maioria das brasileiras (76%) foi a um médico ginecologista há **até 1 ano atrás** → **média 10 meses**. Por outro lado, vale ressaltar que cerca de duas a cada dez foram há **mais de um ano**.



Motivos pelos quais não costuma ir ou nunca foi ao ginecologista

(espontânea e múltipla, em %)

12% das mulheres não costumam ir ou nunca foram ao ginecologista



Não sabe: 5%

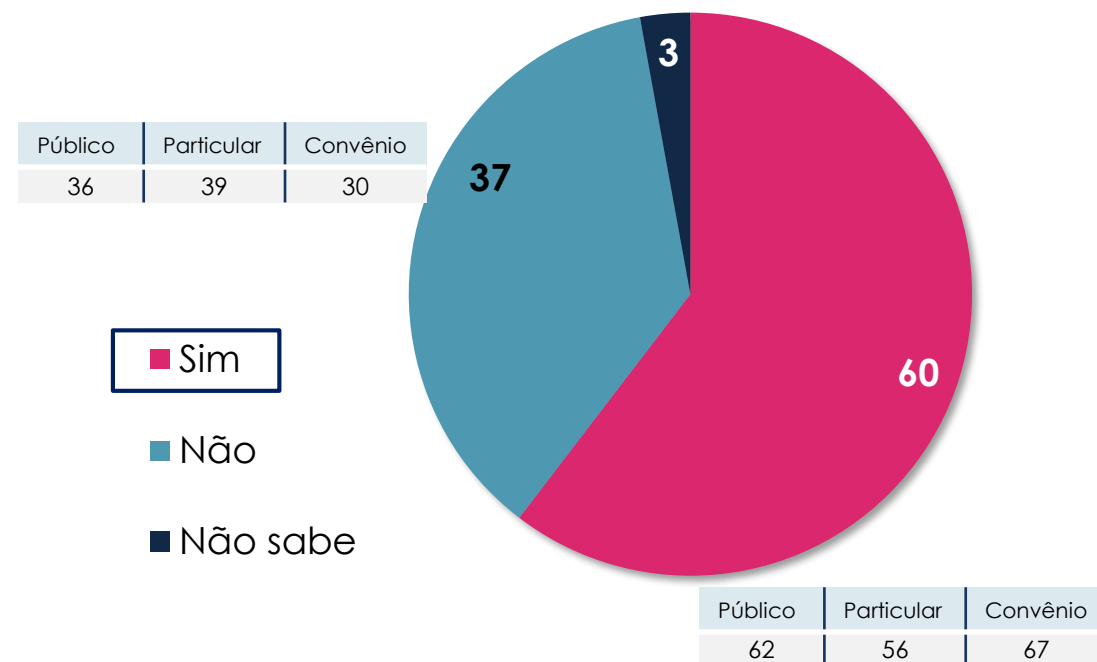
Outras respostas: 7%

Entre as mulheres que não costumam ir ou nunca foram ao ginecologista, as razões alegadas são todas muito preocupantes: quase um terço argumenta que **não precisa ir, pois está saudável** e outra parcela (22%) diz que **não considera importante ou necessário ir ao ginecologista**. Além de alegarem que têm vergonha, têm medo de detectar problemas, que não têm dinheiro para pagar consulta, que não gostam e que a mãe nunca levou.

go > ACESSO A GINECOLOGISTAS

Acesso a médicos ginecologistas na região onde mora
(única, em %)

Seis de cada dez brasileiras declaram que **existem ginecologistas de fácil acesso** na região onde moram. Por outro lado, aproximadamente quatro de cada dez sinalizam que o acesso ao especialista é restrito.



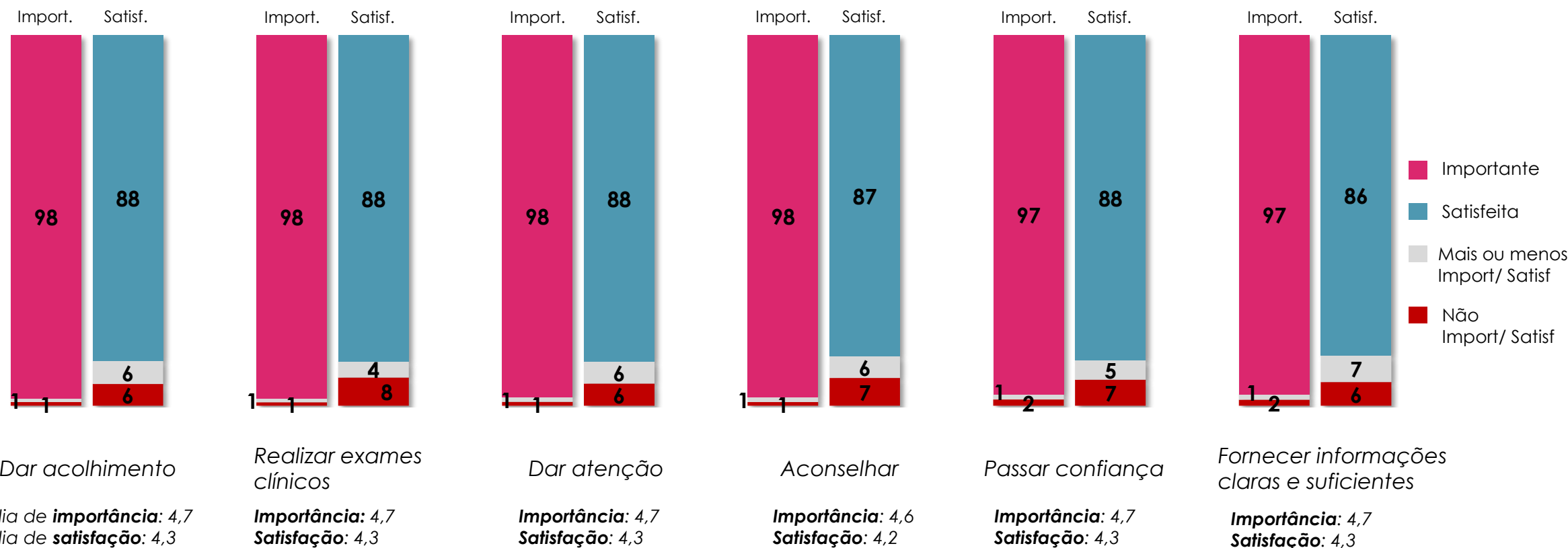
5. Relação entre mulher e ginecologista

go > RELAÇÃO ENTRE MULHER E GINECOLOGISTA

Importância e Satisfação com atendimento do atual ou último ginecologista

(única, em % - escala de 1 a 5)

De modo geral, praticamente **todas as brasileiras acham importante** o ginecologista: **dar acolhimento, realizar exames clínicos, dar atenção, aconselhar, passar confiança e fornecer informações clara e suficientes**. Ou seja, são itens primordiais num relacionamento médico-paciente. **E oito de cada dez declaram-se satisfeitas com estes atributos** no atendimento recebido pelo atual ou último ginecologista. A satisfação é tendencialmente mais significativa entre as mulheres que utilizam atendimento particular ou convênio.



P.12 Na sua opinião, na relação entre paciente e médico ginecologista, o quanto é importante o médico _____ (LEIA ITENS): muito importante, importante, mais ou menos importante, pouco ou nada importante? // **P.13** Pensando no seu ginecologista atual ou último ginecologista que você foi, o quanto você ficou satisfeita com o atendimento recebido: muito satisfeita, satisfeita, mais ou menos satisfeita, pouco ou nada satisfeita? O médico ginecologista _____ (LEIA ITEINS)

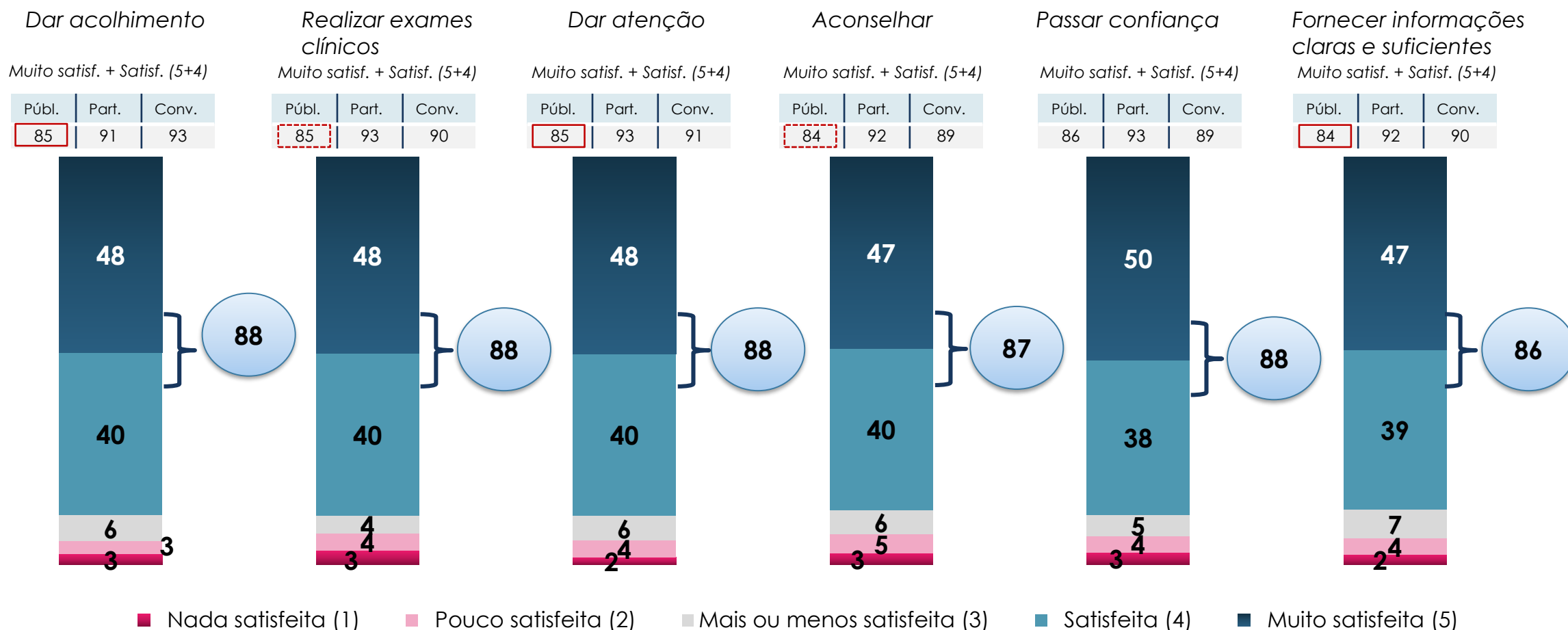
Base de importância: total da amostra (1089) // Base de satisfação: mulheres que já foram ao ginecologista (1037)

go > RELAÇÃO ENTRE MULHER E GINECOLOGISTA

Satisfação com atendimento do atual ou último ginecologista

(única, em % - escala de 1 a 5)

A satisfação com os atributos apresentados, em geral é tendencialmente mais significativa entre as mulheres que utilizam **atendimento particular ou convênio**.



P.13 Pensando no seu ginecologista atual ou último ginecologista que você foi, o quanto você ficou satisfeita com o atendimento recebido: muito satisfeita, satisfeita, mais ou menos satisfeita, pouco ou nada satisfeita? O médico ginecologista _____ (LEIA ITEINS)

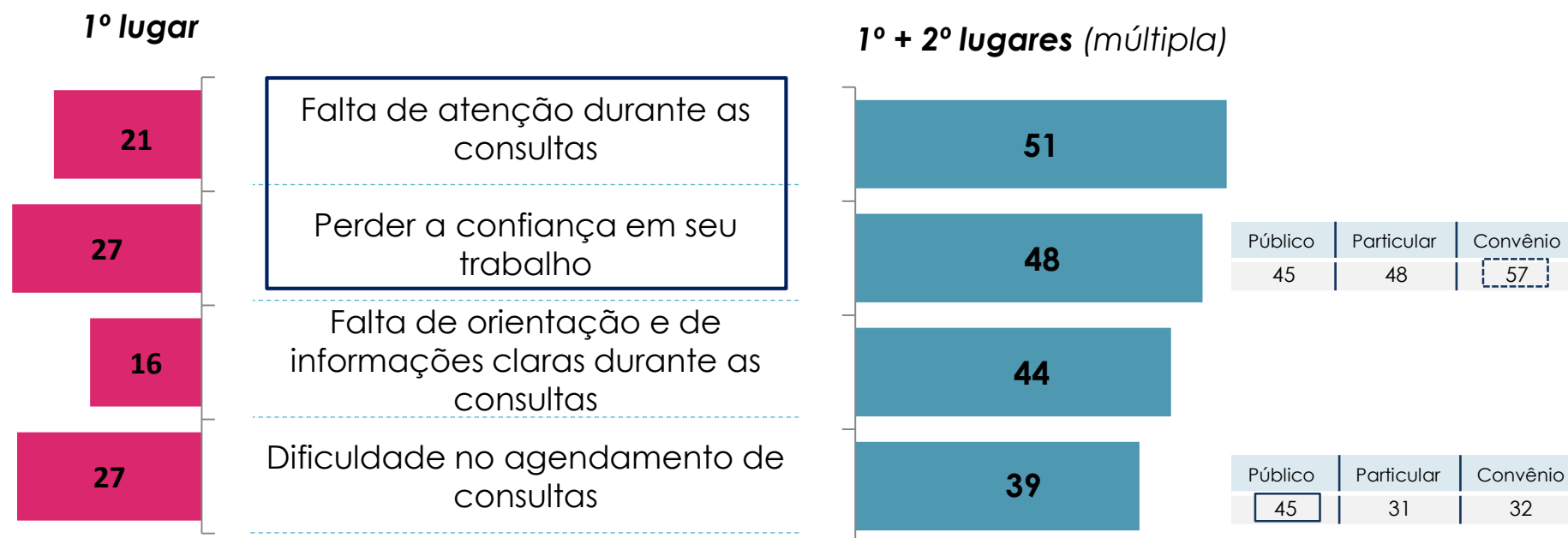
Base de satisfação: mulheres que já foram ao ginecologista (1037)

go > RELAÇÃO ENTRE MULHER E GINECOLOGISTA

Situações que fariam mudar de ginecologista

(em %)

Aproximadamente metade das brasileiras declara que mudaria de ginecologista caso notasse **falta de atenção durante as consultas** ou **se perdesse a confiança** no trabalho do profissional. Quatro de cada dez trocariam de médico caso **faltasse orientação e informações claras** ou **se houvesse dificuldade no agendamento**. A perda de confiança é motivo mais forte para mudança entre as que utilizam convênio, enquanto que a dificuldade no agendamento é razão mais comum entre as que recorrem ao serviço público.



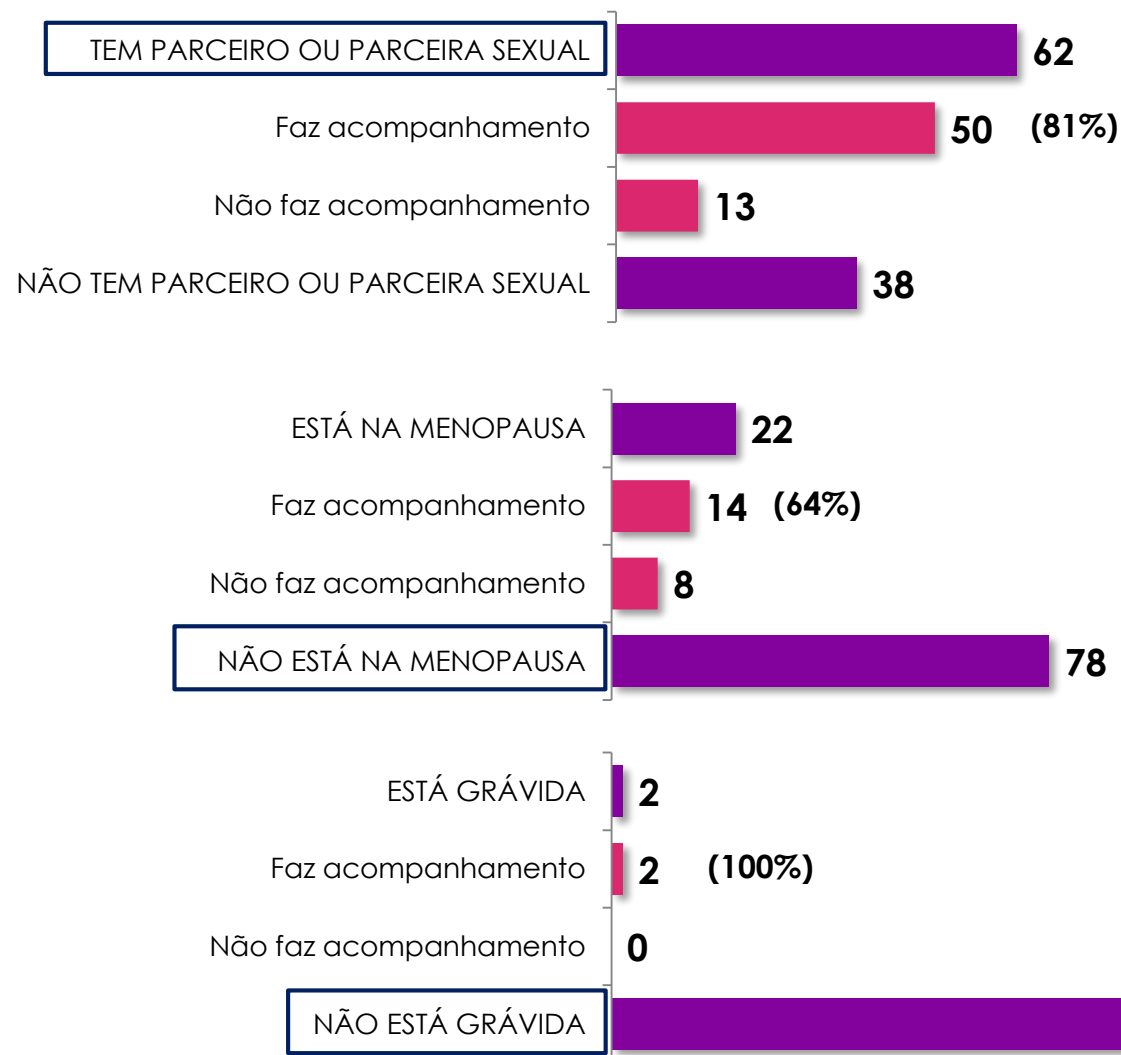
P.14 Atualmente, qual dessas situações que constam nesse catão faria você mudar de médico ginecologista? E em 2º lugar?

Base das mulheres que já foram ao ginecologista: 1037 entrevistas

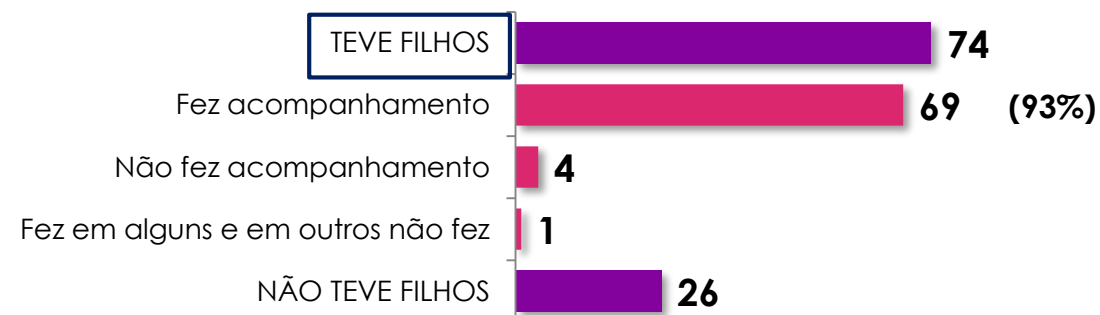
go > RELAÇÃO ENTRE MULHER E GINECOLOGISTA

Acompanhamento médico

(em %)



Atualmente 62% das brasileiras têm parceiro(a) sexual, 74% **tiveram filhos**, 22% estão na **menopausa** e 2% estão **grávidas**. Nessas situações o acompanhamento médico está presente principalmente na **gravidez atual** (100%), nas **gravidezes passadas** (93%) e na **parceria sexual** (81%). Porém, na **menopausa** apenas 64% declaram ter acompanhamento médico.



P.16 Atualmente, você ____? // P.17 Você faz acompanhamento médico nessa fase? P.18 Você teve filhos? //

P.18c Você fez acompanhamento médico nessa fase?

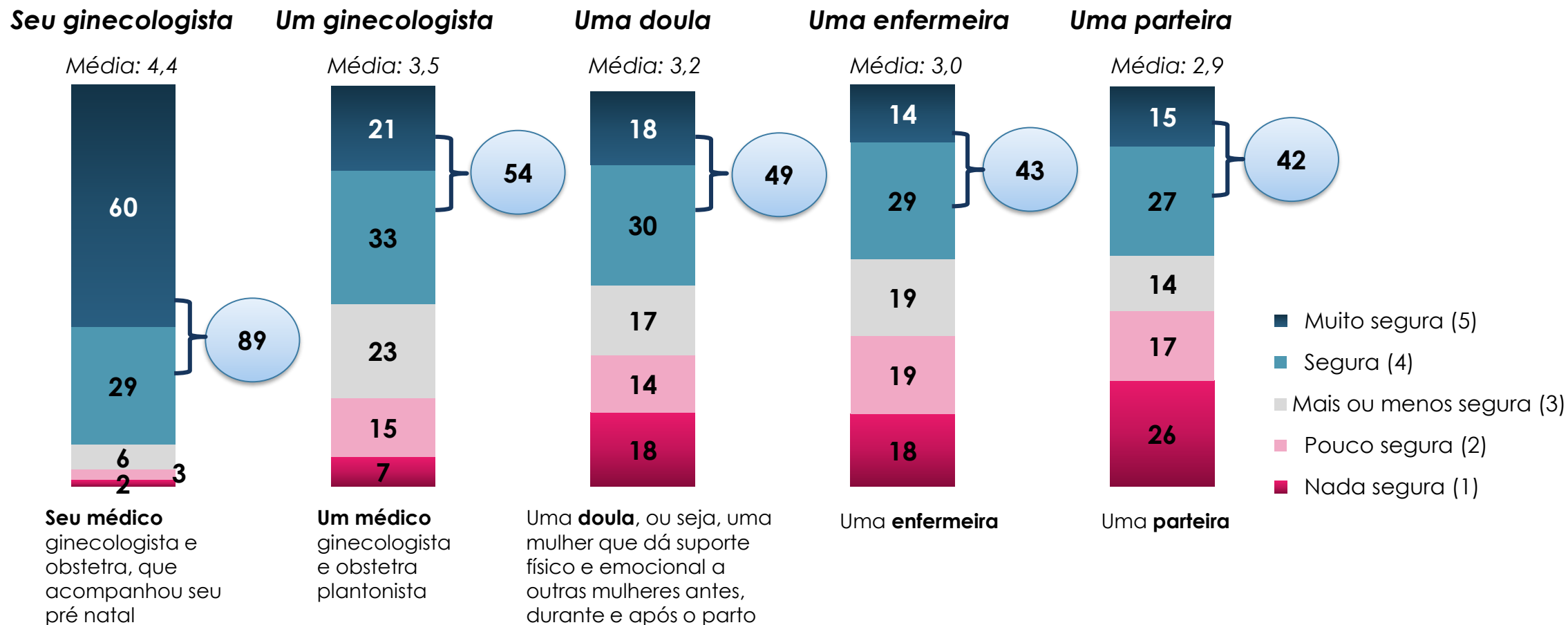
Base total da amostra: 1089 entrevistas

go > RELAÇÃO ENTRE MULHER E GINECOLOGISTA

Acompanhamento do parto

(estimulada, em %)

Nove de cada dez brasileiras declaram que, numa situação hipotética de parto, **se sentiriam seguras com a assistência de seu ginecologista/obstetra**. Essa proporção de segurança cairia para cinco em cada dez caso o acompanhamento fosse realizado por um **ginecologista plantonista** ou por uma **doula**, e para quatro em cada dez caso fosse efetuado por uma **enfermeira** ou **parteira**.



P.19 Imagine que você vai dar a luz amanhã: na sua opinião, qual o grau de segurança que você acha que sentiria se seu parto fosse assistido ou acompanhado por _____: muito segura, segura, mais ou menos, pouco ou nada segura?

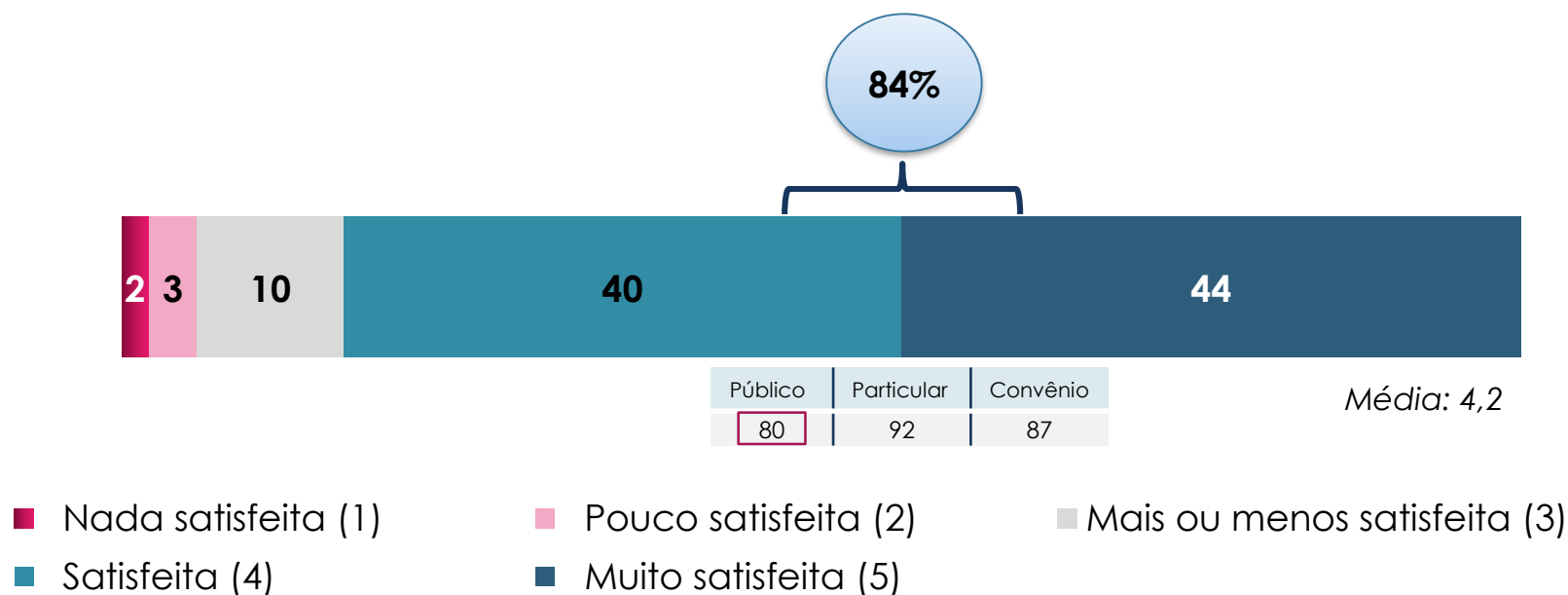
Base total da amostra: 1089 entrevistas

go > RELAÇÃO ENTRE MULHER E GINECOLOGISTA

Satisfação geral com o atual ou último médico ginecologista

(escala de 1 a 5, em %)

Entre as mulheres que já foram ao ginecologista, **oito de cada dez declaram-se satisfeitas com o relacionamento com seu atual ou último ginecologista**, principalmente as que utilizam atendimento particular ou convênio médico. A média geral de satisfação é igual a 4,2, em uma escala que vai de 1 a 5.



P.20a Fazendo um balanço geral, levando em conta todos os pontos positivos e negativos o quanto você está satisfeita com o relacionamento com seu atual ou último ginecologista: muito satisfeita, satisfeita, mais ou menos, pouco ou nada satisfeita?
 Base das mulheres que já foram ao ginecologista: 1037 entrevistas

6. Resumo por Região Geográfica

go> RESUMO POR REGIÃO GEOGRÁFICA

São poucas as diferenças observados quando os dados principais são analisados por regiões geográficas. O **Sudeste** representa a maior parte da amostra (44%), e as mulheres que aí residem são, tendencialmente, as que mais costumam ir ao ginecologista (91%).

O maior grau de satisfação encontra-se entre as mulheres que moram no **Nordeste** e juntamente com as do **Norte/Centro-Oeste** são, indicativamente, as que mais utilizam atendimento particular. Por outro lado, o uso de convênio é mais comum entre as que vivem nas regiões **Sudeste e Sul**.

	TOTAL	SE	NE	S	N/CO
Representação da região	-	44%	26%	15%	15%
Acesso fácil ao ginecologista	60%	63%	57%	66%	54%
Costumam ir ao ginecologista	88%	91%	85%	86%	85%
Natureza do atendimento	Público 58%	Público 58%	Público 55%	Público 64%	Público 58%
	Particular 20%	Particular 16%	Particular 30%	Particular 14%	Particular 25%
	Convênio 20%	Convênio 25%	Convênio 12%	Convênio 21%	Convênio 14%
Satisfação com o ginecologista	84%	83%	89%	84%	81%

go> RESUMO POR REGIÃO: SUDESTE



O **Sudeste** representa 44% da amostra de mulheres em todo país. Em suma:

- Tendencialmente, as mulheres que residem no Sudeste são as que mais costumam ir ao ginecologista (91%), sendo que para 63% dessas mulheres, o acesso a este especialista é considerado fácil e cerca de oito de cada dez foram a uma consulta no último ano (85%).
- No Sudeste, cerca de seis de cada dez utilizam o atendimento público/ SUS (58%).
- A satisfação com o ginecologista é próxima da média total do país: 83% das mulheres que residem no Sudeste declaram-se satisfeitas com o relacionamento com o profissional.



26% da amostra corresponde a mulheres que residem no **Nordeste**. Em resumo:

- Assim como na média geral, cerca de seis de cada dez mulheres possuem acesso fácil a consultas com ginecologistas no Nordeste (57%) e pouco mais da metade (55%) utilizam atendimento público/ SUS, 30% utilizam atendimento particular e 12% utilizam convênio médico/ plano de saúde.
- Chama a atenção o fato de que 8% das mulheres, maiores de 16 anos e que residem no Nordeste nunca consultaram um médico ginecologista e 7% não costumam ir. Entretanto, 85% costumam ir e aproximadamente oito de cada dez foram ao especialista no último ano (79%).
- O maior percentual de satisfação com o ginecologista atual encontra-se no Nordeste: 89% afirmam estar satisfeitas com o relacionamento com o profissional.

go> RESUMO POR REGIÃO: SUL



O **Sul** representa 15% da amostra de mulheres no Brasil:

- O acesso a médicos ginecologistas no Sul é considerado fácil para cerca de sete de cada dez das mulheres (66%) e 64% utilizam atendimento público/ SUS, enquanto 21% utilizam convênio médico/ plano de saúde e 14% utilizam atendimento particular.
- 86% das mulheres que residem no Sul costumam ir ao ginecologista e aproximadamente sete de cada dez consultaram o profissional há menos de um ano (73%).
- Assim como na média geral, 84% das mulheres estão satisfeitas com o relacionamento com o médico ginecologista.

go> RESUMO POR REGIÃO: NORTE + CENTRO-OESTE



As regiões **Norte e Centro-Oeste** representam 15% da amostra de mulheres no Brasil.

É possível observar que:

- Cerca de metade das entrevistadas possui fácil acesso à ginecologistas nas regiões Norte e Centro-Oeste (54%) e sete de cada dez consultaram um profissional no último ano (73%).
- 58% utilizam o SUS quando consultam um ginecologista, enquanto 25% utilizam atendimento particular e 14% utilizam convênio médico/ plano de saúde.
- Assim como nas demais regiões, cerca de oito de cada dez mulheres (81%) afirmam estar satisfeitas com o relacionamento com o atual ou último ginecologista.

7. Considerações finais

gô > CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em geral...

Esta pesquisa revela que o **relacionamento mulher e ginecologista** é consideravelmente positivo:

- quase a totalidade das brasileiras julga importante o **acolhimento, atenção, aconselhamento, confiança**, a **realização de exames clínicos e informações claras e suficientes** durante o atendimento. E oito de cada dez brasileiras declaram estar satisfeitas com esses aspectos na relação com seu especialista.
- 84% afirmam, após fazer um balanço levando em conta pontos positivos e negativos, **estar satisfeitas com o relacionamento com seu ginecologista**.



84% *Satisfação*
(muito + satisfeita)

go> CONSIDERAÇÕES FINAIS

Porém...

Há **desafios** que podem ser trabalhados:

- Aumentar o acesso ao ginecologista na região onde mora, sobretudo para mulheres pertencentes às classes econômicas mais baixas. No total, 37% declaram não ter acesso fácil a ginecologistas na região onde residem.
- Atuar nas parcelas que nunca foi/ não costuma ir ao ginecologista (12%) ou foi ao especialista há mais de um ano (20%) que são expressivas na população de mulheres brasileiras com mais de 16 anos:

		Aproximadamente*
Não costumam ir ao ginecologista	8%	6,5 milhões
Nunca foram ao ginecologista	5%	4 milhões
Não vão ao ginecologista há mais de um ano	20%	16,2 milhões

Entre as que nunca foram ou não costumam ir ao ginecologista, as principais razões são: não vai porque se considera saudável (31%), porque não considera importante (22%), tem vergonha (11%), não gosta (4%), tem medo de detectar algo (7%).

- Campanhas de incentivo à primeira consulta por primeira menstruação, início da atividade sexual, prevenção de gravidez, de DSTs, ao invés de suspeita de gravidez (19%).
- Campanhas de incentivo às mulheres que estão na menopausa e não fazem acompanhamento médico, que atualmente são aproximadamente quatro em cada dez (37%).

* Fonte: PNAD 2017/ Estimativa 2018 – mulheres brasileiras com 16 anos ou mais: 80.980 milhões

go > CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em resumo...

- As informações e a conscientização sobre as consultas ao ginecologista estão mais difundidas entre as pessoas **mais escolarizadas**, com **maior renda familiar** e pertencentes às **classes A/B**. Embora seja uma situação comum no Brasil, parecem ser essenciais as ações que possam modificar este cenário.
- O acesso à saúde também interfere no conhecimento: aquelas que buscam **atendimento particular** ou via **convênio médico** tendem a ter um **conhecimento maior** sobre a saúde ginecológica – esse modelo confirma o círculo vicioso apontado acima.
- Campanhas de esclarecimento, especialmente se dirigidas às **pessoas mais vulneráveis socialmente**, e também aos **profissionais** especialistas (alertando para a importância da atenção, acolhimento e do ganho de confiança durante o atendimento), juntamente com um esforço para a melhoria do **acesso aos serviços públicos de saúde** podem influenciar positivamente esta situação.



EXPECTATIVA DA MULHER BRASILEIRA SOBRE
SUA VIDA SEXUAL E REPRODUTIVA:

AS RELAÇÕES DOS GINECOLOGISTAS E OBSTÉTRAS
COM SUAS PACIENTES

febrasgo
Federação Brasileira das
Associações de Ginecologia e Obstetrícia

Datafolha
INSTITUTO DE PESQUISAS

